



FALANDO SOBRE A PÓLIO - Transmissão e sintomas

SABEMOS QUE POLIOMIELITE (PÓLIO) É UMA DOENÇA VIRAL.

A poliomielite é transmitida, geralmente, através da boca, a partir do contato direto com fezes contaminadas ou por água e alimentos contaminados por essas fezes. Por isso, locais com falta de saneamento, más condições habitacionais e de higiene pessoal precária são mais suscetíveis a doença. A pólio também pode ser disseminada pela forma oral-oral, através de gotículas expelidas ao falar, tossir ou espirrar.

O poliovírus se multiplica, inicialmente, nos locais por onde ele entra no organismo (boca, garganta e intestinos). Em seguida, vai para a corrente sanguínea e pode chegar até o sistema nervoso. Desenvolvendo ou não sintomas, o indivíduo infectado elimina o vírus nas fezes, dando continuidade ao ciclo viral. O vírus da poliomielite é bastante resistente, e pode sobreviver durante meses no esgoto.

Os sintomas da doença são muito variáveis, desde infecções inaparentes ou assintomáticas (90% a 95%) até paralisia grave (1% a 1,6%), levando à morte. As infecções sintomáticas ou clínicas representam entre 0,5% a 1% da totalidade das infecções numa população.

Os sintomas iniciais da poliomielite são dores de cabeça, vômitos e constipação. Em muitos casos, estes sintomas evoluem para lesões nos neurónios motores, causando paralisia. Em casos mais graves, em situações de epidemias produzidas por estirpes virais de maior virulência, podem observar-se danos mais graves no sistema nervoso central. Nestes casos o vírus multiplica-se no cérebro, nos núcleos de cerebelo, nos núcleos vestibulares e nas formações reticulares. Por vezes, mas raramente, o córtex pode também ser atingido

Na maior parte dos casos, os infectados apresentam poucos sintomas ou nenhum, com um quadro semelhante à gripe, com febre e dor de garganta, ou às infecções gastrintestinais, com náusea, vômito, constipação e dor abdominal. Mas parte dos infectados, especialmente crianças com menos de cinco anos, podem sofrer com formas graves da poliomielite.

Podem ser também observadas meningoencefalites mortais, acometimento da musculatura respiratória (relacionada com o diafragma e músculos intercostais), a forma bulbar da doença, em que pode haver disfunção do centro respiratório (movimento respiratórios arrítmicos e irregulares com crises de apneia), ou do centro vasomotor (choque periférico) e paralisia dos músculos da deglutição, da face, dos olhos, entre outros. Só as formas paralíticas apresentam características típicas, sugerindo o diagnóstico da doença.

Em casos de insuficiência respiratória, o sintoma geralmente é tosse, agitação, torpor, movimentos respiratórios rápidos e curtos, choro (em crianças), suor abundante e coloração azulada da pele (cianose). Por outro lado, a insuficiência respiratória pode favorecer o aparecimento de outras doenças, como a pneumonia, a broncopneumonia e outras.

Existes casos, onde o vírus, após atacar o sistema nervoso, pode causar paralisia flácida aguda permanente, insuficiência respiratória e até o óbito. Em geral, a paralisia se manifesta nos membros inferiores de forma assimétrica, ou seja, ocorre apenas em uma das pernas. As principais características da sequela são a perda da força muscular e dos reflexos, sem perda de sensibilidade. Essas sequelas estão relacionadas com a infecção da medula e do cérebro pelo poliovírus, normalmente são motoras e não tem cura.

Cerca de 97% dos infectados sofre com um quadro respiratório leve, 2% podem apresentar um quadro de meningite e cerca de 1% vai desenvolver a paralisia. Após a infecção, não há cura para a paralisia infantil. O vírus pode ficar alojado no organismo sem apresentar sintomas e manifestar-se tardiamente (Síndrome pós Pólio - o comprometimento da musculatura ventilatória poder estar relacionado a diversas doenças pulmonares e extrapulmonares, entretanto, muitas vezes a síndrome pós Pólio é esquecida como possível etiologia da dispneia)

Resumindo - Quando ocorre a manifestação da doença, tal como a paralisia infantil, a criança estará parálitica pelo resto da vida.

A PÓLIO NÃO TEM CURA.

A melhor e ÚNICA prevenção é a vacina.

Célia Wada

VÍDEO TÉCNICO - <https://www.youtube.com/watch?v=74yFKiDdq7Q>